

PASSEIO SINTÁTICO ITALIANO — I

Luigi Castagnola
Universidade Federal do Paraná

RESUMO

Neste passeio sintático italiano o Autor, após curtas palavras introdutivas, traça breve sintaxe da proposição. Escrevendo, especialmente, para estudiosos de língua italiana, usa a terminologia e o método dos gramáticos italianos da atualidade, dos quais salienta a primorosa superioridade didática, comparada com a doutrina sintática de um lingüista italiano de 80 anos atrás.

Também a ciência lingüística evolui, progride e se aprimora. Tivemos um exemplo palmar disto, dando um passeio sintático através de gramáticas italianas publicadas num intervalo de 80 anos, mais ou menos. Para sermos mais precisos: comparando a doutrina sintática de G. Paria (1900) e a de Fernando Palazzi (1966), de Alfredo Panzini/Ranieri Allulli (1954), de S. Battaglia/V. Pernicone (1965).¹

A diferença e a divergência nos pareceram tão grandes, que achamos útil escrever este passeio sintático italiano.

Como a revista *Letras* é destinada, principalmente, a estudiosos brasileiros, será oportuno lavrar este passeio sintático italiano em língua portuguesa. De certa forma, servirá como complemento da "Gramática Brasileira da Língua Italiana", que mandamos editar em Belo Horizonte, em 1980, na qual falta, completamente, a parte sintática.²

1 PARIA, G. *Grammatica della lingua italiana*. 15. ed. Torino, G. Marietti, 1900.
PALAZZI, F. *Novissima grammatica italiana*. Milano, Principato, 1966. PANZINI, A. & ALLULLI, R. *Grammatica italiana*. 16 ed. Milano, Mondadori, 1954. BATTAGLIA, S. & PERNICONE, V. *La Grammatica italiana*. Torino, Loescher, 1965.

2 CASTAGNOLA, L. *Gramática brasileira da língua italiana*. Belo Horizonte, Ed. São Vicente, 1980. Como a Editora São Vicente foi desativada, os exemplares existentes foram entregues à Editora-Gráfica Vicentina, Alameda Cabral, 846, Curitiba, PR.

Aliás, nenhum Autor de gramática italiana publicada no Brasil, até o momento, dedicou atenção à sintaxe.³ Só Vincenzo Spinelli fez curta referência à sintaxe, no livrinho que editou no Rio de Janeiro, em 1941.⁴

* * *

“Suntasso” é verbo grego que significa “ponho em ordem”, “ordeno”. E o substantivo “sintaxe” significa “ordenamento”, “ordem”.⁵

Na terminologia gramatical a sintaxe é aquela parte da gramática que ensina a colocar em ordem e ligar entre si os diversos elementos da proposição e a organizar e ligar entre si as diversas frases ou proposições no período.

Há portanto:

a) A sintaxe da proposição, que ensina a colocar em ordem e ligar entre si os diversos elementos da frase. Chama-se: sintaxe da proposição.

b) A sintaxe do período, que ensina a organizar e a ligar entre si as diversas frases no período. Chama-se sintaxe do período.

Neste primeiro passeio sintático italiano falaremos tão-somente da sintaxe da proposição.

O homem do Kênya não é um elefante, o homem da Groenlândia não é um pinguim, o homem da Sibéria não é um urso, nem o homem da Amazônia é um beija-flor. Os homens são sempre homens por toda parte. Mas o homem africano é, geralmente, preto; o da zona ártica é branco e gordo; o siberiano é mongolóide; o amazonense digamos que seja índio. Assim, cada língua tem seu feitio, sua fonética, sua morfologia, sua sintaxe. Por isso este passeio sintático da proposição será feito entre canteiros pelo menos italianos, se não florentinos.

A gramática de G. Paria, ponto de partida do nosso passeio sintático, apresentada, na sua décima quinta edição, como “contenente quanto v’ha di meglio nelle altre grammatiche”, é, na verdade, completamente inútil do ponto de vista didático. Parece exarada em Quinhentos, na época e no estilo de Pietro Bembo. Aliás, em 1893, Antonio Mazzetti, o autor astigiano do “Indice Particolare” de bem 80 páginas (!), escrevia, entre outras, as linhas seguintes:

3 Cf. CASTAGNOLA, L. *É tempo de poesia*. Curitiba. Impr. Universidade Federal do Paraná, 1983. p. 208-11.

4 SPINELLI, V. *Morfologia e sintaxe da língua italiana*. Rio de Janeiro, 1941.

5 ROCCI, Lorenzo. *Vocabolario greco-italiano*. 9. ed. Città di castello, Società Editrice Dante Alighieri, 1955. p. 1775.

Senonchè e la molteplicità delle cose trattate e, più che altro, la disposizione alquanto discorde dagli studi moderni la rendono, sarei per dire, confusa anzi che no: perchè certe regole e bellezze di favellare si stanno sparse qua e là così da obbligar, eziandio chi ne fece già qualche studio, a voltarne non poco e talora inutilmente i fogli.⁶

Todo o segundo livro de tal gramática — abarcando bem 241 páginas — figura como sendo dedicado à sintaxe. Pois bem, nem uma palavra sequer sobre a sintaxe da proposição, e nem uma palavra sequer sobre a sintaxe do período. A nossa apreciação desta obra, eruditíssima, é totalmente negativa do ponto de vista didático.

* * *

Elementos da Proposição ou da Frase.

Panzini, fino estilista e aprimorado gramático deste século, define a proposição do modo seguinte: A proposição é o pensamento expresso com palavras.⁷

Os elementos, que se podem encontrar na proposição, são os seguintes, conforme a terminologia gramatical italiana:

Soggetto
 Predicato verbale
 Predicato nominale
 Complemento (diretto o indiretto)
 Apposizione
 Attributo.

O sujeito (soggetto) é qualquer entidade a que se refere a ação do verbo. Também é muito usada pelos gramáticos italianos esta outra definição: O sujeito é a pessoa ou a coisa de que se fala.⁸

Exemplos:

Il colibrì vola.
 Il sabià canta.
 Anna Maria studia.
 I cavalli corrono.

O predicado verbal (predicato verbale) é constituído por um verbo que indica a ação que o sujeito faz ou então sofre.

6 PARIA. p.v.

7 PANZINI, p. 212.

8 PANZINI, p. 212.

Exemplos:

Le cicale stridono.
Sono arrostiti i polli.
Le campane suonano.
Le ragazze strillano.
Teresa e Carolina ballano.

O **predicado nominal** (predicato nominale) é formado, geralmente, por um substantivo ou por um adjetivo ligados ao sujeito pelo verbo copulativo.

Exemplos:

Le mamme sono buone.
La rosa é profumata.
Il pero é un albero.
Dante e Camões sono poeti.
Il cielo é azzurro.

O **complemento** (complemento), como a própria palavra significa, completa o sentido da proposição, acrescentando-lhe esclarecimentos, de conformidade com os nossos modos relativos de pensar.

Há duas grandes classes de complementos: a) a dos complementos diretos, e b) a dos complementos indiretos.

Dos complementos indiretos falaremos mais adiante. Aqui examinamos somente o complemento direto, chamado também "complemento oggetto" pelos gramáticos italianos.

O **complemento direto** é o único que indica uma relação direta com o verbo, ao qual é unido sem nenhuma preposição. Há lugar somente com verbos transitivos.

Exemplos:

Tu scrivi una lettera.
Egli mangia una mela.
La fanciula dipinge le labbra.
Il turista beve il barolo.

O **aposto** (apposizione) é um substantivo (nunca um adjetivo), ou até uma inteira expressão, unidos imediatamente a um substantivo ao qual se refere (sujeito, verbo ou complemento), para lhe dar mais clara e precisa notícia.

Exemplos:

L'Imperatore Dom Pedro II.
 João Figueiredo, Presidente del Brasile.
 Rio de Janeiro, che è una città meravigliosa, è
 bagnata dall'Oceano Atlantico.
 Alessandro Manzoni, che è l'autore de **I Promessi
 Sposi**, è un letterato lombardo.

Note-se que o aposto nunca é um adjetivo.

O atributo (attributo). É sempre um adjetivo que acompanha um nome substantivo (sujeito, predicado nominal, complemento) ao qual atribui uma qualidade.

Exemplos:

La poesia lunare di Leopardi.
 Noi comperiamo le pesche rosse.
 La spiaggia di Ubatuba termina con una "enseada"
 lirica.
 Il cielo stellato commuove lo spirito meditativo.

Complemento indireto (complemento indiretto). Além do complemento direto, do qual já falamos, há também o complemento indireto. São muitos os complementos indiretos. Deles falaremos, em particular, mais adiante. Aqui somente queremos frisar que o complemento indireto é introduzido na proposição, e ligado aos diversos elementos da frase, por meio das proposições simples ou compostas.

Exemplos:

Il Papa viaggia per il mondo.
 Il fiume scende dalla montagna.
 Noi andiamo in Brasile.
 La civetta sta sul tetto.
 Tu vai a Roma ed io vado dal medico.

A Ordem das Palavras na Proposição.

Ficou para sempre famosa, na história da estética linguística, a frase que Tito Lívio, célebre historiador latino, colocou na boca de Aníbal quando se apresentou a Cornélio Cipião e disse: **Ego, Hannibal, peto pacem. Eu, Aníbal, peço a paz.**

Nesta frase as palavras estão na ordem direta: sujeito, aposto do sujeito, predicado verbal, complemento direto.

Nenhuma palavra de embelezamento. Cada termo da frase está revestido da máxima força expressiva. Como se dissesse: Eu, aquele mesmo Aníbal, que, desde criança, jurou ódio eterno aos Romanos, aquele Aníbal que atravessou o mar Mediterrâneo, transpôs os Alpes com seus elefantes e levou de roldão todas as legiões romanas, chegando invicto até as portas de Roma, agora, completamente exausto, eu peço a paz.

Pelo citado exemplo se pode averiguar como é possível alcançar grande efeito estilístico e força expressiva com a sapiente colocação das palavras na frase. É o escritor artista que tem em suas mãos a sorte da expressão.

A construção direta ou regular se há quando os elementos da proposição se seguem na ordem natural do pensamento: sujeito, verbo, complemento.

A construção direta, portanto, terá esta colocação dos termos, na frase:

1) Sujeito — cópula — predicado nominal.

2) Sujeito predicado verbal.

3) Sujeito — verbo — complemento direto — outros complementos.

Exemplos:

1) Il cielo è stellato. La casa è bianca. Il Paranà è ricco.

2) Elena scrive. Giovanni legge. Il cane abbaia.

3) Il poeta scrive una poesia con la matita.

Il pianista suona il piano con le mani e non con i piedi.

La cuoca cucina e fagioli nella pentola.

Cristoforo Colombo attraversò l'Atlantico con tre caravelle.

Quando a ordem acima descrita não é observada, há lugar uma alteração ou inversão na colocação dos termos, na frase. É o autor que é o artífice da colocação dos termos na frase, levado por considerações estilísticas. A alteração é especialmente usada pelos poetas.

Exemplos:

Qui su l'arida schiena
 Del formidabil monte
 Sterminator Vesevo,
 La qual null'altro allegra arbor né fiore,
 Tuoi cespi solitari intorno spargi,
 Odorata ginestra,
 Contenta dei deserti.¹⁰

Pur da queste serene erme pendici
 D'altra vita al rumor ritornerò;
 ma nel minore petto, o nuovi amici,
 Un desio dolce e mesto io porterò.¹¹

O conhecido romance de Manzoni, **I Promessi Sposi** — Os Noivos —, começa com uma habilíssima descrição intrincada do desatar-se tortuoso do braço do Lago de Como que ruma para o sul, entre saliências e reentrâncias; depois continua descrevendo os intermináveis cumes em fila das montanhas; e continua mais ainda apontando estradas e veredas, ligando casas e aldeias, por vezes afundadas, sepultadas entre dois muros. No final, após esta longa complicada, tortuosa descrição da paisagem, sai fora, como de uma neblina, o invólucro arredondado, lento e escuro de Dom Abbondio.

Per una di queste stradicciole, tornava bel bello dalla passeggiata verso casa, sulla sera del giorno 7 novembre dell'anno 1628, Don Abbondio, curato d'una delle terre accennate di sopra.¹²

Alguém achou pouco feliz a complicada e demorada descrição que precede o aparecimento de Dom Abbondio. Entretanto foi uma habilíssima montagem estilística para apresentar o tímido, medroso aparecimento do tímido, medroso, indeciso Dom Abbondio, um dos mais conhecidos personagens do romance e da literatura mundial.

Os Complementos Indiretos.

O complemento indireto é aquele que é ligado às diversas partes da proposição por meio de preposições simples (a, di, da...) ou compostas (al, del, dal...).

10 LEOPARDI, G. *Opere*. Firenze, Sansoni, 1969. p. 42.

11 CARDUCCI, G. *Poesie e prose*. Milano, Mondadori, 1967. p. 56.

12 MANZONI, A. *I promessi sposi*. Rocca San Casciano, Cappelli, 1960. p. 8.

Os complementos servem a dar complemento, isto é, a complementar o sentido do nosso discurso, determinando-lhe as diversas circunstâncias. Tais complementos são numerosos.

Se eu digo, por exemplo, "Eu como" = (Io mangio), temos uma frase completa, composta somente de sujeito e de predicado verbal. Mas posso completar a frase acrescentando diversos complementos circunstanciais:

"Io mangio maccheroni (complemento diretto) con gli amici (complemento di compagnia), in un ristorante (complemento di luogo) di Santa Felicidade (complemento di specificazione), alla domenica (complemento di tempo), per dar riposo (complemento di fine) alla cuciniera (complemento di termine)."

Como se vê, no segundo exemplo, o discurso tem uma complementação bem maior.

* * *

O número dos complementos indiretos é quase inumerável. A seguir mencionaremos, em particular, os complementos indiretos de uso mais comum, indicando, para cada complemento, a preposição que o liga às diversas partes da frase. Usaremos a terminologia gramatical italiana, por ser mais útil, didaticamente, ao leitor brasileiro que estuda a língua italiana.

1) Complemento di specificazione. Preposição /di/.

Exemplos:

La luce del sole.
Il chiaro della luna.
Fiori di gelsomino.
L'oscurità della notte.
La Passione di Cristo.
La spiaggia di Ubatuba.

2) Complemento di termine. Preposição /a/.

Exemplos:

Il lupo disse all'agnello.
Ha dato tutto ai poveri.
Manda un saluto agli amici.
Il generale parlò ai soldati.

3) Complemento di agente. Indica l'essere animato da cui è fatta una azione espressa da un verbo di forma passiva. Preposição /da/.

Exemplos:

Il mondo fu creato da Dio.
Il boscaiolo fu morso dal serpente.
I figli sono educati dai genitori,
Il Botafogo fu battuto dal Vasco.
Il naufrago fu salvato dai marinai.

4) Complemento di causa efficiente. Preposição /da/.

Quando l'agente é una cosa inanimata.

Exemplos:

La vigna fu distrutta dalla grandine.
Gli alberi sono agitati dal vento.
Il bue fu colpito dal fulmine.

5) Complemento di tempo. Preposições /da, per, a, in, di, su/.

Exemplos:

Di mattina dorme. In pomeriggio passeggia.
Studia per tre ore di seguito. Non dorme da cinque giorni.
Cadde la neve per una settimana. Entro il mese di maggio sarò da te.
Il treno arriva alle sette. L'auto parte alle nove.
Arriverò sul tramonto. Alla sera vengo da te.

6) Complemento di origine, provenienza.

Preposição /da/.

Exemplos:

Il fiume scende dalla montagna.
L'italiano deriva dal latino.
La luce viene dal sole. Il Po scende dalle Alpi.

7) Complemento di compagnia. Preposição /con/.

Exemplos:

Tu vieni con me. Io vado con te. Vivo con i genitori.
Passo il giorno con i nipotini. Vado con la fidanzata.
Gioco al pallone con i bambini.

8) Complemento di luogo. Preposições /a, in, da, su, per, di/.

- a) Stato in luogo.
- b) Moto a luogo.
- c) Moto da luogo.
- d) Moto per luogo.

Exemplos:

- a) **Abito in città. Viviamo a Rio de Janeiro. Vivo in campagna.**
Curitiba si trova nel Paraná. Tochio è nel Giappone.
- b) **Vado a Roma. Andiamo in Brasile.**
Tu vai in Germania e noi andiamo in Inghilterra. Maria va a San Marino. Mario va al Cairo. Andiamo a Gerusalemme.
- c) **Vengo da Milano. Arrivo dalla Ligúria. Veniamo da Petrópolis.**
Caterina è arrivata dal Cile. Dalla Sibéria non viene nessuno.
- d) **Passano per le Alpi. Passiamo per il Paraná. Passeggiamo per il giardino. Si è perduto per il bosco. Va qua e là per la camera.**

9) Complemento di mezzo. Preposições /con, per, di, a, in/.

Exemplos:

Crocifissero Gesù in croce. È un lavoro fatto a macchina.
Il tuo Fiat ha il motore ad álcool. Rompe le pietre col martello.
Taglio gli alberi con la sega. Gli ho parlato per telefono.
Vengo in aereo. Viaggio in treno, e vado spesso di bicicletta.

10) Complemento di causa. Preposições /di, da, per/.

Exemplos:

Erano esausti per la lunga corsa. Il passero morì per il freddo. Fu bruciato dal fuoco. Il mio amico morì di tifo. Molti poveri muoiono di fame e di freddo. La campagna è arsa dal sole.

11) Complemento di materia. Preposições /di, in/.

Exemplos:

L'uomo è fatto di anima e di corpo. La statua è di legno. Il busto è di bronzo. Vocabolario rilegato in coro. Copertina rilegata in tela.

12) Complemento di fine e scopo. Preposições /in, a, da, di, per/.

Exemplos:

Viaggio per divertimento. Ti mando una foto di ricordo. Ti complimento per la laurea. È un cane da caccia. Vado al mare in vacanze. Barca da pesca. Ti dico questo a fin di bene.

13) Complemento di modo o maniera. Preposições /a, con, di, da, in, per/.

Exemplos:

I soldati servono la patria con fedeltà. Egli parla con eleganza. Ho studiato la poesia a memoria. Ho fatto soltanto per scherzo. Gridò in alta voce. Ascoltò la sentenza in silenzio. Egli si comportò da cavaliere. Mangeremo lepre alla cacciatore. Mangiamo maccheroni al sugo. Lottiamo con coraggio. Studiamo di buona voglia. È un uomo di buona volontà.

14) Complementi di comparazione.

- a) Di maggioranza /più... di, che/.
- b) Di minoranza /meno... di, che/.
- c) Di uguaglianza /così... come; tanto... quanto/.

Exemplos:

- a) Pietro è più studioso che intelligente.
Carlo è più studioso di Pietro.
Maria è più docile di Caterina.
Giacinta è più bella che ricca.
- b) Pietro è meno studioso che intelligente.
Pietro è meno studioso di Paolo.
Vincenza è meno alta di Cesarina.
Curitiba è meno popolosa di Paranaguá.

- c) Pietro è così estudioso como Carlo.
Maria è tanto estudiosa quanto Elena.
Sabina è così dócil como estudiosa.
Luigi é tanto gentil como Francesco.

* * *

Há ainda outros complementos indiretos, como, por exemplo, /di culpa, di pena, di stima, di prezzo/. Mas não apresentam problemas para a construção, sendo que a língua portuguesa e a língua italiana têm construções semelhantes.

Julgamos que este primeiro passeio sintático italiano tenha sido proveitoso para os estudantes da língua italiana. Se causou aborrecimentos aos amigos que nos acompanharam até o fim, queiram nos perdoar, porque não foi de propósito.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- 1 BATTAGLIA, S. & PERNICONE, V. *La grammatica italiana*. Torino, Loescher, 1965.
- 2 CARDUCCI, G. *Poesie e prose*. Milano, Mondadori, 1967.
- 3 CASTAGNOLA, L. *É tempo de poesia*. Curitiba, Impr. Universidade Federal do Paraná, 1983.
- 4 ———. *Gramática brasileira da língua italiana*. Belo Horizonte, São Vicente, 1980.
- 5 LEOPARDI, G. *Opere*. Firenze, Sansoni, 1969.
- 6 MANZONI, A. *I promessi sposi*. Rocca San Casciano, Cappelli, 1960.
- 7 PALAZZI, F. *Novissima grammatica italiana*. Milano, Principato, 1966.
- 8 PANZINI, A. & ALLULLI, R. *Grammatica italiana*. 16. ed. Milano, Mondadori, 1954.
- 9 PARIA, G. *Grammatica della lingua italiana*. 15. ed. Torino, G. Marietti, 1900.
- 10 ROCCI, L. *Vocabolario greco-italiano*. 9. ed. Città di Castello, Società Editrice Dante Alighieri, 1955.
- 11 SPINELLI, V. *Morfologia e sintaxe da língua italiana*. Rio de Janeiro, 1941.